

MALHARIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, HISTÓRIA DE UMA EMPRESA PIONEIRA – DISCUSSÃO DO PERÍODO DE 1879 à 1940.

Suely Miyuki Enomoto Russo¹, Glauco Henrique Marini², Carlos Roberto Marton da Silva³, Monica Franchi Carniello⁴ Fábio Ricci⁵

Universidade de Taubaté – UNITAU, Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional – MGDR – Rua Visconde do Rio Branco, 210. Centro – 12020-040 – Taubaté – SP – Brasil

Suely Miyuki Enomoto Russo, e-mail: suely.enomoto@gmail.com

Glauco Henrique Marini, e-mail: glauco1972@ig.com.br

Carlos Roberto Marton da Silva, e-mail: crmarton@gmail.com

Monica Franchi Carniello, e-mail: monicafcarniello@gmail.com

Fábio Ricci, e-mail: fabioricci@uol.com.br

Resumo - O objetivo deste estudo é escrever a história da empresa têxtil Malharia Nossa Senhora da Conceição, a pioneira na fabricação de meias finas da América Latina, sediada na cidade de Jacareí – SP, fundada em 1879 por Luiz Simon e pertencente a família Haddad desde 1944. A relevância do estudo está no fato de ser uma empresa centenária ainda ativa que permitirá, em última instância, a análise de todo o processo de industrialização brasileira através da sua história. Para a elaboração deste trabalho será adotado o levantamento bibliográfico que trata sobre o assunto, pesquisa documental ao acervo da empresa e entrevista com o principal executivo da empresa desde 1960.

Palavras-Chaves: História de Empresa, Industrialização, Malharia Nossa Senhora da Conceição.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicada

Introdução

Nas últimas décadas a história de empresas tem despertado interesse dos diversos profissionais como historiadores, economistas, sociólogos entre outros. Os interesses decorrem em função do relevante papel desempenhado pela empresa na sociedade e na economia contemporânea.

Outra questão a ser considerada são os estudos sobre o desenvolvimento industrial local e regional que têm revelado contrastes marcantes entre as diversas áreas do país.

O Vale do Paraíba Paulista pode ser estudado sob diferentes perspectivas, dada a natureza específica da dinâmica existente nos seus diversos segmentos espaciais. As sínteses sobre o processo de desenvolvimento urbano-industrial brasileiro e de São Paulo tratam-no como região homogênea, que não é.

O estudo sobre a Malharia Nossa Senhora da Conceição através da análise dos dados documentais da empresa e das interpretações existente sobre o tema da industrialização brasileira deverá contribuir para o entendimento do processo de industrialização na região do Vale do Paraíba Paulista.

A escolha da empresa deve-se ao fato da Malharia Nossa Senhora da Conceição ser pioneira na cultura urbana-industrial, ter vivenciado todas as etapas do desenvolvimento indústria, ser referência pioneira do processo industrial na região do Vale do Paraíba Paulista, pertencer a organização da sociedade industrial moderna e estar ativa.

O Objetivo geral é sistematizar a história da Malharia Nossa Senhora da Conceição contextualizando-a no processo de desenvolvimento industrial do setor têxtil do Brasil ao longo dos seus 130 anos

Metodologia

Trata-se de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental desenvolvida através de estatística e relatórios oficiais de órgão públicos, Diário Oficial do Estado de São Paulo, atas de reunião de diretoria e assembléia de acionistas, documentos conservados nos arquivos familiares e particulares, além da entrevista será incorporada ao estudo duas entrevistas com o principal executivo da Malharia Nossa Senhora da Conceição Ltda.

Considerações gerais

Embora a empresa tenha passado por diversas alterações de razão social, para este trabalho adotaremos o nome Malharia Nossa Senhora da Conceição em todos os períodos. (Ata AGE 5.9.1918, Cópia da Certidão nº 1691, Junta Comercial do Estado de São Paulo, 18.9.1918).

Trajatória da Empresa

No documento da comissão de estatística PACHECO E CHAVES op. cit. p. 400 é relatado o surgimento de uma fábrica de meias no município de Jacareí, a qual empregava cerca de 30 pessoas com grande quantidade de teares dos mais simples aos mais complexos. A fábrica de meias mencionada no

relatório é a empresa que originou a Malharia Nossa Senhora da Conceição.

Desde sua fundação até 1885, a razão social da empresa foi Luis Simon & Irmão. Na seqüência, foi denominada de Simon e Martins. Em 1898, por sua vez, passou a Ferraz Fester e Cia. De 1901 até 1918 foi Companhia “Fábrica de Meias Hoffman-Jacarehy”.

A partir de 1918 a empresa tem adotado a razão social de Malharia Nossa Senhora da Conceição. De acordo com Haddad (2009), a origem do nome da empresa Malharia deve-se ao fato de ser a malha a matéria prima utilizada; e Nossa Senhora da Conceição em homenagem à cidade de Jacareí, sendo esta a sua padroeira.

Polário (1941, p.3), indica que a indústria foi fundada por Luiz Simon, comerciante de jóias, e seu irmão Leôncio de origem francesa, na década de 18(70).

Não obtivemos a data precisa de sua fundação, mas de acordo com o manifesto para emissão pública de um empréstimo publicado no D.O.E. em 8.12.1911, identificou-se que a fábrica começou a funcionar em 1879. “Fundada em 1879, já em 1881 levava os seus produtos para exposição que então se inaugurou no Rio de Janeiro, recebendo como prêmio o valioso Diploma do Progresso.”

Ricci (2002, p. 207-211) obteve do acervo particular Benedicto Sergio Lencioni, uma cópia do Ofício de Luiz Simon ao Governo da província de São Paulo, datado de 3.2.1882 que indica que a Malharia Nossa Senhora da Conceição começou a funcionar em fins de 1879, com capital inicial do empreendimento, considerando o maquinário e o prédio, declarado pelo proprietário como sendo de 32 contos de réis. O início de suas atividades ocorreu nas instalações onde funcionava o Hotel Madame Simon, localizado na Rua de Baixo com maquinários importados de fabricação holandesa e francesa.

Cruz (2000, p.2) indica que a primeira parte do maquinário foi perdida em um naufrágio. Com a indenização do seguro no valor de 60 contos de réis, novas máquinas foram encomendadas à firma Parou Frère Fils & Mortrier à Trois, da França.

No ofício de Luis Simon ao Governo da província de São Paulo consta que a Malharia Nossa Senhora da Conceição em 1882 consumia 12 mil quilos de fios de algodão por ano com um fio de uma torção especial, importado da França e da Inglaterra. A sua produção atingia a quantia de 13 a 14 mil dúzias de meias sem costura por ano e era destinada às cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. O seu maquinário era composto de 12

teares de origem holandesa e 2 de origem francesa.

Ricci (2002, p.53) verificou que em 1885, a fábrica foi vendida para um grupo de fazendeiros da cidade, pela quantia de 40 contos de réis e que na ocasião as instalações foram transferidas para o palacete do Barão de Santa Branca, no Largo da matriz.

De acordo com a publicação do D.O.E de 8.12.1911, p. 4861 a fábrica localizada na matriz ocupava uma área de 2.100 metros quadrados, tinha 2 pavimentos e frente para três ruas.

Denis Netto (1992, p. 3) indica que na transferência da empresa para o palácio do Barão de Santa Branca foi constituída uma sociedade com a denominação Simon e Martins. O gerente Ribeiro de Mendonça tratou de providenciar modernas instalações como “um vapor” para o acionamento de suas transmissões.

Ricci (2002, p.55) observa que as instalações da Malharia “ [...] quanto à fonte de energia, a malharia acompanhava as instalações mais modernas, utilizando máquinas a vapor, ainda no século XIX.”

A trajetória dos prédios e de suas instalações os quais foram ocupados pela Malharia, demonstra como a fábrica adquire rapidamente posição de destaque nas atividades econômicas de Jacareí.

Em 19 de janeiro de 1898, a Malharia Nossa Senhora da Conceição foi vendida por 15:000\$000 à Ferraz Fester e Cia., que alterou a razão social para Companhia Industrial de Jacareí (POLARIO, 1941, p. 3).

Ricci (2002, p.57) indica que a produção da Malharia foi afetada pela política protecionista do governo imperial na década de 1880, uma vez que e a empresa utilizava fios importados. Outro fator que influenciou os negócios da empresa foram as taxações menores para os produtos importados as quais tiraram a competitividade da indústria nacional.

Em 30 de Abril de 1909, foi organizada a sociedade anônima para o fim de adquirir e explorar as fábricas de meias de Jacarehy, de Hoffmann & Comp., sob a denominação de Companhia Fábrica de Meias Hoffmann – Jacarehy. (DOE de 5.5.1909, p. 1424-1426). Ainda de acordo com o manifesto foi possível identificar que a fábrica operava no prédio, de estilo gótico, do Largo da Matriz com uma fachada de 70m. Contava com 300 operários. Possuía mais de 40 máquinas para fabricação de meias e 50 máquinas grandes de costura. Uma completa fábrica de caixinhas de papelão, uma completa oficina mecânica e uma moderna instalação de tinturaria.

Desta forma, verifica-se que a fábrica realizava a manutenção de seus equipamentos, fabricava as embalagens para seus produtos e mantinha um setor completo de tinturaria.

A empresa, no período pós guerra de 1918, mudou o seu controle acionário por duas vezes. Assumiu sua presidência Ernesto Freitas Junior em 22.4.1918, e com sua renúncia, a presidência passou a Ernesto Diederichsen, em 24.1.1919. (Relatório da diretoria 24.2.1919, D.O.E, 27.3.1919. p. 2108).

Em 1927 a Malharia adquiriu a Fábrica de Meias Marina, tal fato foi evidenciado nos balanços referentes aos anos de 1927 e 1928.

No período da Segunda Guerra Mundial a empresa pertencia a um grupo alemão Theodor Wille com sede em Hamburgo na Alemanha. Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial em agosto de 1942, o governo brasileiro confiscou todos os bens dos países do eixo (Alemanha, Itália e Japão). Neste contexto o governo colocou um interventor federal na Malharia, que de acordo com os balanços de 1942 e 1943 publicados no D.O.E. acredita ser Bruno Máximo Michellini.

Em 1944, a Malharia Nossa Senhora da Conceição foi adquirida através de um processo licitatório por Miguel Haddad.

Com o falecimento de Miguel Haddad, em 16 de abril de 1960, assumiu a direção da empresa o engenheiro químico Elias Miguel Haddad, o qual permanece até o presente.

Perfil da Mão de Obra

O fechamento de diversas fábricas na Inglaterra em função da depressão europeia ocorrida nas décadas de (18)70 e 80 levou os trabalhadores especializados emigrarem em busca de novos empregos.

A mão-de-obra utilizada na operação da Malharia Nossa Senhora da Conceição foi suprida por trabalhadores nacionais, porém sem o domínio tecnológico.

Em 1882, a empresa possuía um contra-mestre francês que recebia 6.000 francos por ano de acordo com o contrato firmado na França e 67 operários sendo 22 do sexo masculino com salários de 1.800 réis por dia, 33 do sexo feminino com salário de 800 réis e 12 menores que recebiam 10\$000 por mês (D.O.E., 8.12.1911, p. 4861).

Verifica-se que alguns europeus dirigiram-se para a região, com a função de mestres para ensinarem como lidar com as máquinas de fio "cotton". A atração dos imigrantes era comum, pois "de 1840 em diante, as fábricas brasileiras usaram trabalhadores estrangeiros (...) com a finalidade de aprimorar a qualidade da massa de operários brasileiros não especializados." (STEIN, 1979, p. 64).

Ricci (2002, p. 57) verificou que a Malharia Nossa Senhora da Conceição contou com a força de trabalho estrangeiro dos quais destacam o alemão Augusto Fritz, o primeiro mestre da empresa e o francês Júlio Briant que futuramente constituiu a sua própria fábrica.

Denis Netto (1992,p.2) indica que para o "vapor" a empresa contou como seu primeiro fogueiro o belga João Baptista Denis, natural de Charleroi, que futuramente seria comerciante na cidade.

Na foto do acervo particular de Luiz José Navarro da Cruz, datado de 1902, Ricci (2002, p. 78) coloca que mais de 70% das pessoas eram mulheres e crianças.

Perfil dos Negócios

No ano de 1881 a Malharia levou os seus produtos a uma exposição no Rio de Janeiro, onde recebeu como prêmio o Diploma do Progresso. (DOE de 8.12.1911, p. 4861).

Em 1904 a Malharia participou de uma exposição ocorrida em São Luís onde os seus produtos foram premiados com a Medalha de Ouro e na exposição ocorrida em 1908 no Rio de Janeiro foi lhes conferido o Grande Prêmio. (DOE de 8.12.1911, p. 4861).

Em 1930 foi identificado que a Malharia buscou novos mercados nomeando agentes nos principais Estados do Brasil: Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Minas Gerais.

Em meados da década de 19(40) a empresa já exportava os seus produtos para a África do Sul e para os países da América Latina. (HADDAD, 2009).

No final da década de (19)50 a Malharia, entendendo ser a moda um fator importante para os negócios da empresa adotou como política participar da Feira Nacional da Indústria Têxtil – FENIT, a pioneira das feiras comerciais. (CALLAN, 2007, p.129). Nos primeiros anos do evento a empresa associou-se a uma empresa americana Kayser-Roth, a fabricante da meia Kaiser de maior prestígio nos Estados Unidos da América na época. A Kaiser-Roth tinha uma empresa chamada Miss Universe Passion Contest que patrocinava o evento de Miss Universo, e sempre que a FENIT recebia a miss universo, ela utilizava e divulgava as meias da Malharia. Haddad (2009).

Até a década de (19)60 a empresa evoluiu no desenvolvimento de vários produtos e marcas, uma das marcas mais famosa foi a Eternelle inspirada no slogan "Eterna para Ela". Nesta década a empresa adotou como estratégia focar em uma marca, foi neste período que surgiu a LOLYPOP.

A LOLYPOP permanece até hoje como uma marca muito reconhecida e com expressiva participação no mercado.

Em 1970 a Malharia liderou o Primeiro Consórcio de Exportação no Brasil constituída por cinco empresas brasileiras: a Malharia Nossa Senhora da Conceição S/A, Indústria Brasileira de Meias S/A, Drastosa S/A, Comércio e Indústria de Meias, Indústria de Meias Iris S/A e Malharia Irmãos Daher Daud, tendo na época criado um mecanismo denominado de “Draw Back Verde Amarela” Esse grupo fechou negociações com uma grande firma americana Family Leon Inc que servia agências de outras 75 empresas, que por sua vez possuía 39 mil pontos de vendas.

A firma norte- americana utiliza a empresa japonesa Mitsui para os negócios internacionais, que funciona como agente e comprador. O grupo paulista fechou um contrato de exportação com a empresa norte-americana de 2 milhões de dólares, ou seja 600 mil dúzias de meias femininas por ano. (Jornal D.O.E, 6 de maio de 1970, p. 10, 1º Caderno). Cabe destacar que de acordo com Haddad (2009) os Estados Unidos na época era o maior mercado consumidor de meias femininas e que em função do alto custo de mão de obra utilizava-se da estratégia de importação destes produtos.

De acordo com Haddad (2009), atualmente a Malharia é inovadora na produção de estampas em meias finas.

Resultados e Discussão

Nas décadas finais do século XIX, a indústria têxtil iniciou o desenvolvimento das atividades industriais do Brasil. O crescimento do mercado mundial acarretou a expansão exportadora do Brasil e a valorização da moeda, que em consequência estimulou a importação de maquinário industrial foi neste contexto que surgiu a Malharia Nossa Senhora da Conceição. A origem do seu capital está vinculada a diversificação de um comerciante de jóias.

No período de 1890 a 1930, do qual, verificou-se a ocorrência da imigração em massa, identificamos que a Malharia contou com a participação de diversos profissionais estrangeiros.

As medidas adotadas no governo de Rodrigues Alves (1902-1906) favoreceram a importação de bens de capital e a atração do capital estrangeiro. Essa situação permitiu ao setor têxtil um período de prosperidade que irá persistir até a crise de 1913.

Os resultados obtidos levaram a Malharia aumentar a sua produção através da aquisição

de novos equipamentos. Essa foi a motivação que levou, em 1911, à emissão de empréstimos de 250:000\$000 em debêntures, destinados a aumentar a sua fábrica adquirindo novos e aperfeiçoados maquinismos. O ativo da companhia ultrapassava 400:000\$000 e foi dado como garantia ao empréstimo. (Manifesto para emissão pública de um empréstimo de 250:000\$000..., 8.12.1911, D.O.E.).

Quando da crise de 1913, a situação se tornou delicada, conforme se verifica no relatório da diretoria: “Devido à intensa crise que estamos atravessando, o resultado de nossa fábrica não foi e nem podia ser tão satisfatório como em outros anos. Devido à falta de negócios, fomos forçados a fechar temporariamente a fábrica.” (Relatório da Diretoria, Assembléia Geral, 30.5.1914, D.O.E., 29.5.1914, p. 2331).

Na análise dos balanços da empresa, observam-se os efeitos da recessão de 1913 em função de quatro fatores.

O primeiro indicado pelo crescente volume de produtos acabados (Produtos-estoque e consignações) e grande quantidade de matéria prima demonstrando a redução do mercado consumidor. O segundo pela redução do maquinário na ordem de 60%. O terceiro em função dos dividendos, que mantinham uma rentabilidade média aproximadamente 12%, simplesmente deixam de ser distribuídos. E finalmente o quarto que indica a redução de mais de 300% do valor do fundo de reserva.

Em 1918 a empresa a empresa enfrentou dificuldades conforme relatado no balanço de 1918 (D.O.E., 27.3.1919, p.2108) deixando de apresentar bons resultados

Pelo fato da Malharia Nossa Senhora da Conceição ser uma empresa antiga houve a necessidade de renovar o maquinário, como as demais empresas do setor têxtil do pós-guerra.

O investimento em modernização do maquinário, no período, não permitiu a distribuição de dividendos, ocorrendo o retorno da distribuição somente no ano de 1926. Este investimento pode ser observado na evolução na conta de maquinários e no indicativo da conta lucro suspenso que foi destinado ao investimento e através do empréstimo por debêntures no valor de 240:000\$000.

O período que antecede a Crise Mundial de 1929, o balanço da empresa, indica ser um período de retomada de crescimento, voltando a distribuição de dividendos em 1926, que nos anos anteriores deixaram de ocorrer.

Em registro do Relatório da Diretoria da Malharia Nossa Senhora da Conceição, em 1929, publicado no D.O.E., 18.2.1930, p 1651, a empresa realizou a reforma do prédio e

também a importação de novos equipamentos.”[...] a importação de quatro máquinas finas para a fabricação de meias de seda natural e a compra de um lote de cinco máquinas, também para produtos de categoria, e todas estão em franco funcionamento [...]”

O investimento em maquinário passa de 608:270\$020 em 1928 para 1.166:450\$000 em 1929.

Neste período a Malharia consolida sua posição no mercado de meias conforme demonstrado pela evolução das contas: fundo de reserva e lucros suspensos e o saldo em conta corrente.

No mesmo ano, de acordo com o balanço publicado no D.O.E. 26.2.1931, p. 47, identificamos que a empresa produziu diversos tipos de meias, além das existentes. Verifica-se que as meias tiveram boa aceitação no mercado em função do resultado divulgado no balanço que indica o crescimento de 3.366:39\$800 e a indicação da existência de um contrato para toda a produção de 1931 para as meias de seda natural. Neste período identificou-se, também, que a Malharia contava com 430 operários e que em função dos resultados atingidos promoveu o aumento de 5% em salário.

Verifica-se que o bom resultado levou a empresa em dezembro de 1931, efetuar investimentos em novas máquinas, refletido no balanço de 1932, passando de 1.533:933\$400 para 7.000:169\$700

O ano de 1932 teve influência do movimento da Revolução Constitucionalista deflagrado no Estado de São Paulo. Embora nos meses de julho a outubro a empresa tenha realizado um volume baixo de vendas a fábrica operou normalmente. As vendas realizadas no exercício atingiram a importância de 2.617:490\$300, sendo 192:466\$260 a menos que o realizado no exercício de 1931. Identificamos também que neste período a empresa realizou diversas modificações internas para melhor comodidade dos serviços industriais, construiu uma nova tinturaria para produtos da seda natural, ampliou um grande salão no qual foi instalada convenientemente a seção de máquinas circulares.

Desta forma, verifica-se que o efeito da crise no período de 1929 a 1930 não atinge a Malharia. (D.O.E, 2.3.1933, p. 49).

Em 1933, identificou-se no D.O.E. de 25.2.1934 que o resultado obtido pela Malharia não atingiram as expectativas dos acionistas, neste documento é relatado que apesar do incremento das vendas, o resultado obtido não ter sido proporcional. São citados dois motivos

que contribuíram para o resultado: o primeiro referente a concorrências que de acordo com o documento foram “forçados a lutar contra a concorrência que, por vezes, chegou ao absurdo de preços inteiramente irrisórios”; o segundo em função dos prejuízos ocorridos nas praças do norte do país, onde a estação calmosa mais uma vez fez sentir todo o seu peso sobre a boa marcha dos negócios. Os resultados obtidos foram todos absorvidos pelos diversos fundos de amortização que constam do nosso balanço

A partir de 1935 a empresa obtém melhoria nos resultados, conforme publicado nos respectivos balanços (D.O.E, 17.3.1936 e 28.2.1937).

A partir de 1937 a empresa retoma os investimentos adquirindo novas e modernas máquinas com o objetivo de obter produtos originais e melhoria da qualidade de acabamento para enfrentar a concorrência, surgida nos anos anteriores, além do investimento no novo edifício da fábrica. (D.O.E 9.3.1938)

Considerações Finais

O produto deste estudo é a história de empresa da Malharia Nossa Senhora da Conceição que permite melhor compreender a história do processo de industrialização na região do Vale do Paraíba paulista.

Identificamos que, paralelamente ao desenvolvimento industrial da capital paulista, considerado o centro de desenvolvimento industrial do país, a região do Vale do Paraíba Paulista foi agregada à dinâmica da atividade industrial paulistana, Jacareí já na década de (18)70 contava com a indústria têxtil Malharia Nossa Senhora da Conceição.

A Malharia Nossa Senhora da Conceição tem a sua origem no período denominado de Segundo Reinado, estatisticamente pertencente aos 7% do segmento econômico que se dedicava à indústria, potencializando, desta forma, a indústria têxtil para ser um setor com forte presença na Região do Vale do Paraíba Paulista.

Na entrada do século XX, verificou-se que o comportamento dos negócios da empresa condiz com grande parte dos estudos realizados sobre a indústria nessa época. Na crise de 1913 foi identificado, através da análise dos balanços do período, o retraimento do mercado consumidor e a ausência da distribuição dos dividendos. Na Primeira Guerra Mundial e empresa passou por dificuldades, sendo a sua recuperação identificada a partir de 1922.

Embora as dificuldades do setor têxtil, assim como as de toda a economia brasileira, foram agravadas em 1929 e 1930, passando as indústrias a apresentarem perdas e ausência de dividendos, neste período final da República Velha, a evolução das indústrias têxteis da região do Vale do Paraíba se apresentou de forma heterogênea, pois a crise não afetou a Malharia permitindo a sua consolidação no mercado.

O reflexo da Crise Mundial de 1929 foi sentido nos negócios da Malharia a partir de 1933, que em função da política econômica financeira adotada de substituição dos produtos importados pela produção interna geraram intensa concorrência à empresa. A recuperação percebida a partir de 1935, decorre do respaldo financeiro baseados em resultados e investimentos realizados anteriormente.

Na década de 19(30), identificou-se que o fator clima influenciou nas atividades comercial da empresa, quando relatado os prejuízos ocorridos no norte do país, onde a estação calmosa se fez presente.

Em termos gerais, podemos mencionar que a Malharia Nossa Senhora da Conceição obteve sucesso em manter-se ativa, e aproveitou-se das oportunidades para diferenciar os seus produtos em qualidade e inovação.

A prosperidade da empresa evidencia-se através de sua tradição consolidada através de mais de um século de existência, permanecendo ativa no mercado até os dias atuais.

Pela riqueza das informações contidas na história da Malharia, foi comprovada a relevância do estudo sobre a história da empresa escrita segundo critérios científicos de pesquisa, através de um trabalho consistente de crítica e seleção de informações que se apresenta como um instrumento que contribuirá para melhor compreensão da história não só da empresa, mas também da região em que ela atua e do próprio país.

Referências

CALLAN, G. O. Enciclopédia da Moda – De 1840 à Década de 90. São Paulo. Companhia das Letras, 2007.
DENIS NETTO, João Baptista. Pelas Ruas da cidade. in: A Tribuna da Cidade, Jacareí, 19/7/1992, p. 3
POLÁRIO, M. Reminiscências, in: O Jacarehyense, Jacareí, 31/8/1941.
RICCI, F. Origens e Aspectos do Desenvolvimento das Indústrias Têxteis no

Vale do Paraíba Paulista na República Velha. Taubaté – SP:FFLCH/USP,2002.

RICCI, F. Indústria Têxtil na Periferia:Origens e desenvolvimento- O caso do Vale do Paraíba.Taubaté: Cabral,2006.

Fontes oficiais

PACHECO E CHAVES, E.A. et Alli. Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da Província de São Paulo. São Paulo. Comissão Central de Estatística, 1888.

Fontes Primárias

Arquivo Eletrônico do Diário Oficial do Estado de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado. Disponível no endereço www.imprensaoficial.com.br, no período de maio a agosto de 2009.

Balancos:

D.O.E. 24.4.1910,p.1238;30.5.1911, p.2109; 28.3.1912,p.2223;31.5.1913, p. 2351; 9.5.1914, p.2331; 25.5.1918, p.2950 a 2951; 27.3.1919, p.2108; 28.5.1920, p.3407; Balanço de 1919; 11.6.1922,p.3900;29.5.1923,p.3906;24.10.1924 ,p.6358;20.10.1925,p.7217; 4.9.1926, p.6523; 29.9.1927,p.7210;26.4.1928,p.3512; 27.4.1929, p.4232; 8.2.1930, p.1651 a 1652; 26.2.1931, p.1657;2.3.1932,p.20;2.3.1933,p.16; 25.2.1934, p.31;21.2.1935,p.35;17.3.1936,p.36; 28.2.1937, p.63;9.3.1938, p.46; 9.3.1939, p.66; Balanço de 1938; 28.2.1940, p.52.

Diversos;

D.O.E. 24.4.1941, p.46; 5.5.1909, p.1424, Fábrica de meias Hoffmann Jacarehy; 5.12.1911, p.4812 a 4813, Companhia Fábrica de Meias Hoffmann-Jacarehy – Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de Novembro de 1911; 6.12.1911, p.4861, Companhia Fábrica de Meias Hoffmann-Jacarehy – Manifesto para emissão pública de um empréstimo de 250:000\$000, em obrigações ao portador – debêntures – nos termos do dec. 177-A, de 15 de setembro de 1893; 30.5.1913, p.2350 a 2351, Companhia Fábrica de Meias Hoffmann-Jacarehy – Relatório para ser apresentado à Assembléia Geral, a realizar-se em 31.5.1913; 25.5.1918, p.2950 a 2951, Companhia Fábrica de Meias Hoffmann <<Jacarehy>> Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Companhia Fábrica de Meias Hoffmann <<Jacarehy>> realizada em 22 de Abril de 1918;
HADDAD, E. M.; Entrevista com Dr. Elias Miguel Haddad. São Paulo, 20.07.2009.
Jornal A Tribuna da Cidade, 19.7.1922, p.3.
JOBANITO: Pelas Ruas da Cidade;
Jornal Diário de São Paulo, 6.5.1970 p. 10 do 1º Caderno: Nossa exportação de meias será superior a US\$ 6 milhões em 70.
Jornal O Jacarehyense, 31.8.1941, p.3.
POLÁRIO, Marcos: Reminiscências.